

Universidade Federal de Goiás
Media Lab / UFG
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

Coleção Dimensões: Culturas Indígenas em Goiás

**Goiânia
2016**

FICHA TÉCNICA

REITORIA

Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA

OBEC - GO / Media Lab / UFG

ORGANIZADOR

Cleomar Rocha

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*
Drª Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*
Drª Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*
Drª Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*
Drª Mihaela Punt Tudor • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Drª Suzete Venturelli • *UnB, BR*

PESQUISA E REDAÇÃO

Cássio Eduardo Souza
Danielle do Carmo
Eloá Augusta Ribeiro
Joseane Oliveira
Isabella Szabor Machado Mustafé
Laíse Barbosa Cavalcante
Polli Di Castro

DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE

Eloá Augusta Ribeiro

APOIO

Adérito Schneider
Profª Thais Marinho
Ana Carolina Amorim
Felipe Bonfim
Polli Di Castro
Marianna Cezar Volpon
Virgínia Generoso Peçanha

C967 Culturas indígenas em Goiás / organizador, Cleomar Rocha. -
Goiânia : Gráfica da UFG, 2016.

06 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da
Cultura)

Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média
Lab.

ISBN: [978-85-495-0058-8](https://www.isbn.org/978-85-495-0058-8)

Sumário

Culturas Indígenas em Goiás.....	4
Cadeia Produtiva	7
Números do Setor	11
Referências	12

A Cadeia Produtiva de Culturas Indígenas em Goiás

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas [ONU] citada por Luciano (2006), as comunidades, povos e as nações indígenas são:

[...] aqueles que, contando com uma continuidade histórica das sociedades anteriores à invasão e à colonização que foi desenvolvida em seus territórios, consideram a si mesmos distintos de outros setores da sociedade, e estão decididos a conservar, a desenvolver e a transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica, como base de sua existência continuada como povos, em conformidade com seus próprios padrões culturais, as instituições sociais e os sistemas jurídicos (LUCIANO, 2006, p.27).

O Ministério da Cultura define povos indígenas como “povos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tal, que possuem identidades étnicas específicas e formas próprias de organização social, econômica e política, bem como cosmovisões específicas e relações particulares com a terra que habitam”. (MINC, 2012, p. 75). O Plano Nacional de Cultura considera a cultura indígena, não somente as manifestações artísticas e sim toda a estrutura e modo de viver desses povos.

Quando os colonizadores chegaram ao Brasil, havia cerca de 5 milhões de índios aqui, divididos em mais de 1.500 povos e mais de 1.000 línguas distintas. Em decorrência da violência que foi realizado o processo civilizador, houve uma drástica redução desses povos. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado em 2010, temos na atualidade, 817 mil pessoas que se declaram ou se consideram indígenas, esses povos estão organizados em 270 etnias, com 180 línguas e cerca de 81 dessas línguas correm o risco de desaparecer. Estima-se ainda que no Brasil há em torno de 46 casos de “índios isolados”, ou seja, aqueles que não estabeleceram nenhum contato. Até agora, somente 12 desses casos foram confirmados pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

Foi somente a partir da Constituição Federal de 1988, que a cidadania indígena passa a ser reconhecida e há um salto na proteção da cultura e dos direitos dos povos indígenas. Até então as políticas indigenistas eram regidas pelo Estatuto do Índio (Lei nº 6.001/1973), que davam uma autonomia parcial ao índio, os deixando sob a tutela da FUNAI. Os povos indígenas, ao longo dos anos de colonização, sofreram um brusco processo de

dominação cultural, os sobreviventes dos massacres eram obrigados a abandonar seu modo de vida e viver de acordo com a sociedade colonial. Luciano (2006) fala que isso era parte de um projeto de apropriação das terras indígenas para expandir as fronteiras agrícolas do país. Desse modo, o objetivo da dominação cultural era acima de tudo econômico.

A língua indígena é um dos bens mais preciosos de sua cultura, ela está relacionada à identidade do grupo étnico, elas são o traço mais forte da história de um povo, uma vez que são orais e passadas de geração para geração. Diante disso, a escola foi um instrumento que exterminou culturas indígenas inteiras, pois tinha o projeto de implantar no Brasil, uma única língua, ignorando os conhecimentos, culturas e tradições indígenas. Essa visão de que o índio precisa ser “educado” e o desprezo pelos saberes ancestrais do povo indígena, culminou na ideia de que o índio não possui nenhum tipo de educação, pensamento que ainda é recorrente no Brasil.

No que diz respeito à educação, a Constituição Federal assegura o ensino bilíngue e os processos próprios de aprendizagem. Segundo dados do MEC coletados em 2005 e citados por Luciano (2006), atualmente existe no Brasil cerca de 2.324 escolas indígenas de Ensino Fundamental e Médio que atendem 164 mil estudantes indígenas, porém a grande maioria não trabalha com princípios da educação escolar indígena específica e diferenciada. A FUNAI estipula que até o ano de 2005, o número de indígenas que ingressaram o ensino superior seria de aproximadamente 2.000 estudantes. Em Goiás, há cerca de 68 estudantes no Ensino Fundamental nas escolas indígenas, o que corresponde à 0,04% do total nacional. Um passo importante para a valorização das culturas indígenas foi a implantação de uma legislação destinada à educação, dentre elas a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatória a inclusão de conteúdos de história e cultura indígena no ensino básico e o Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, que trata da organização da educação indígena em territórios etnoeducacionais.

De acordo com dados da FUNAI, citados no Plano de Cultura do Estado de Goiás (2013)¹, Goiás possui 8.583 indígenas, desses, apenas 336

¹ Plano de Cultura do Estado de Goiás (2013). Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-04/plano-estadual-de-cultura-goias---versao-preliminar-para-consulta-publica.pdf> Acesso em: 27/02/2016.

vivem em terras indígenas, o que corresponde à 3,9%, os demais 8.247 (96,9%), vivem fora de terras indígenas. As reservas indígenas na atualidade são das etnias: Avá-Canoeiro com 38.500 hectares de terras nos municípios de Minaçu e Colinas do Sul; Karajá com 1.666 hectares de terras no município de Aruanã e Tapuyo com 1.700 hectares de terras nos municípios de Rubiataba e Nova América.

No que tange as economias indígenas, Luciano (2006) fala que são economias diretamente ligadas aos ciclos ecológicos que ditam os ciclos produtivos, voltadas para suprir necessidades vitais das pessoas que participam das coletividades, com foco na solidariedade. Um dos fundamentos das economias indígenas “é a sua relação com os valores morais, éticos e religiosos tradicionais. Toda a atividade econômica tem em si mesma como função garantir o bem-estar das pessoas e das coletividades” (LUCIANO, 2006, p.197). A economia indígena além de material também tem uma função social e moral, o importante não é o resultado e sim o que o resultado contribui para a realização tanto social quanto espiritual das comunidades. Sendo assim, os resultados das atividades produtivas merecem uma festa, cerimônia ou ritual para expressar seu valor, diante disso, a própria festa se configura em um produto econômico da cultura indígena.

Anualmente, no Estado de Goiás, acontecem dois eventos importantes relacionados às culturas indígenas. Um deles é a Aldeia Multiétnica², que acontece durante o Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros na Vila de São Jorge - Alto Paraíso (GO). O evento visa promover a interatividade dos grupos indígenas entre si e com os não indígenas, através de rodas de prosa, oficinas de artesanato e pinturas corporais, exposições fotográficas, exibição de vídeos produzidos pelos próprios índios e debates relacionados ao território, participação indígena no ambiente urbano e ao patrimônio estético e cultural indígena.

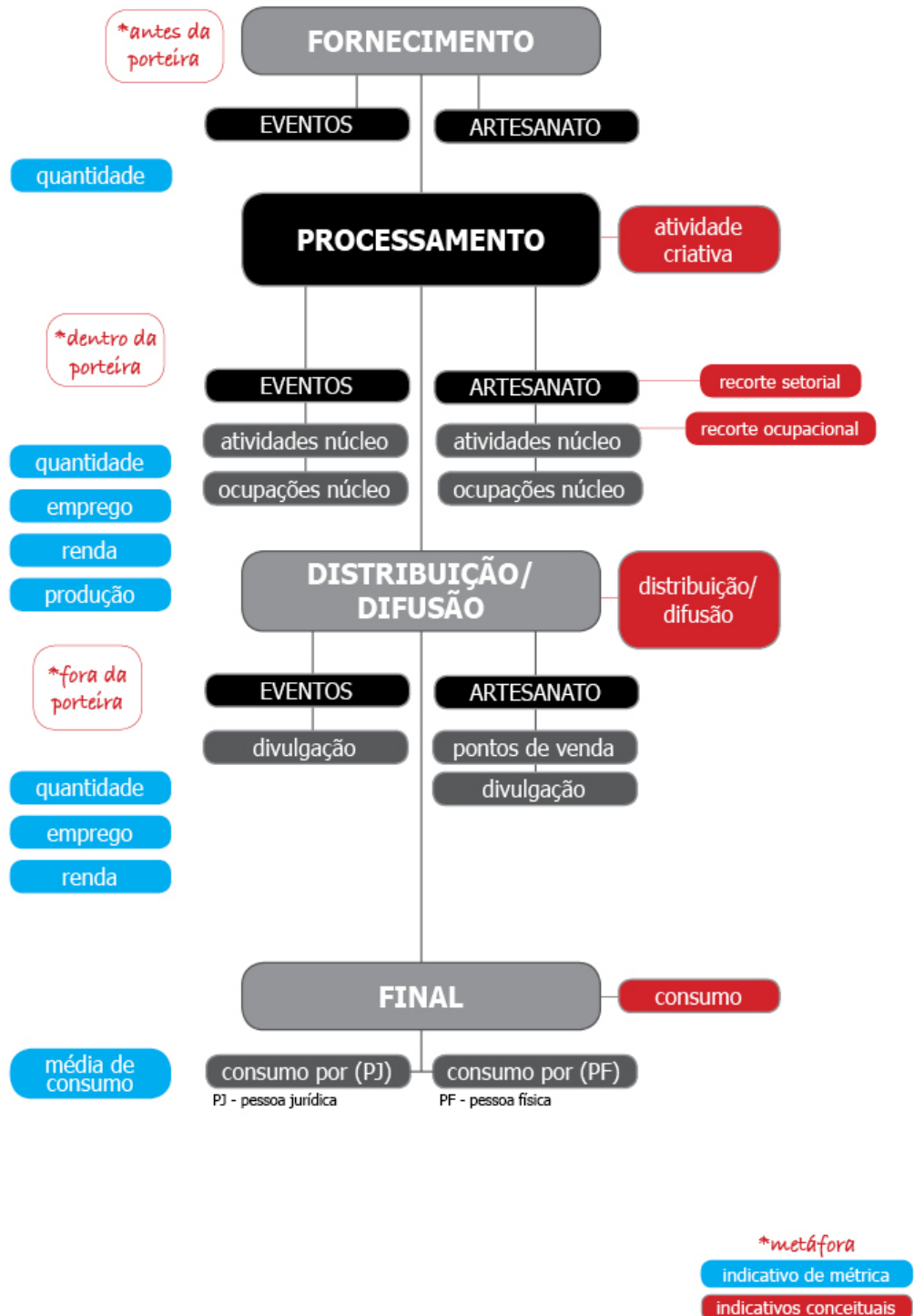
Outro evento importante é a Semana Indígena de Serra da Mesa³ que acontece no Memorial Serra da Mesa, em Uruaçu. O evento é voltado para a promoção da cultura indígena e preservação das etnias e é promovido pela Fundação de Desenvolvimento da Região de Serra da Mesa e pelo Memorial

² <http://www.encontrodeculturas.com.br/2011/aldeiamultiethnica>

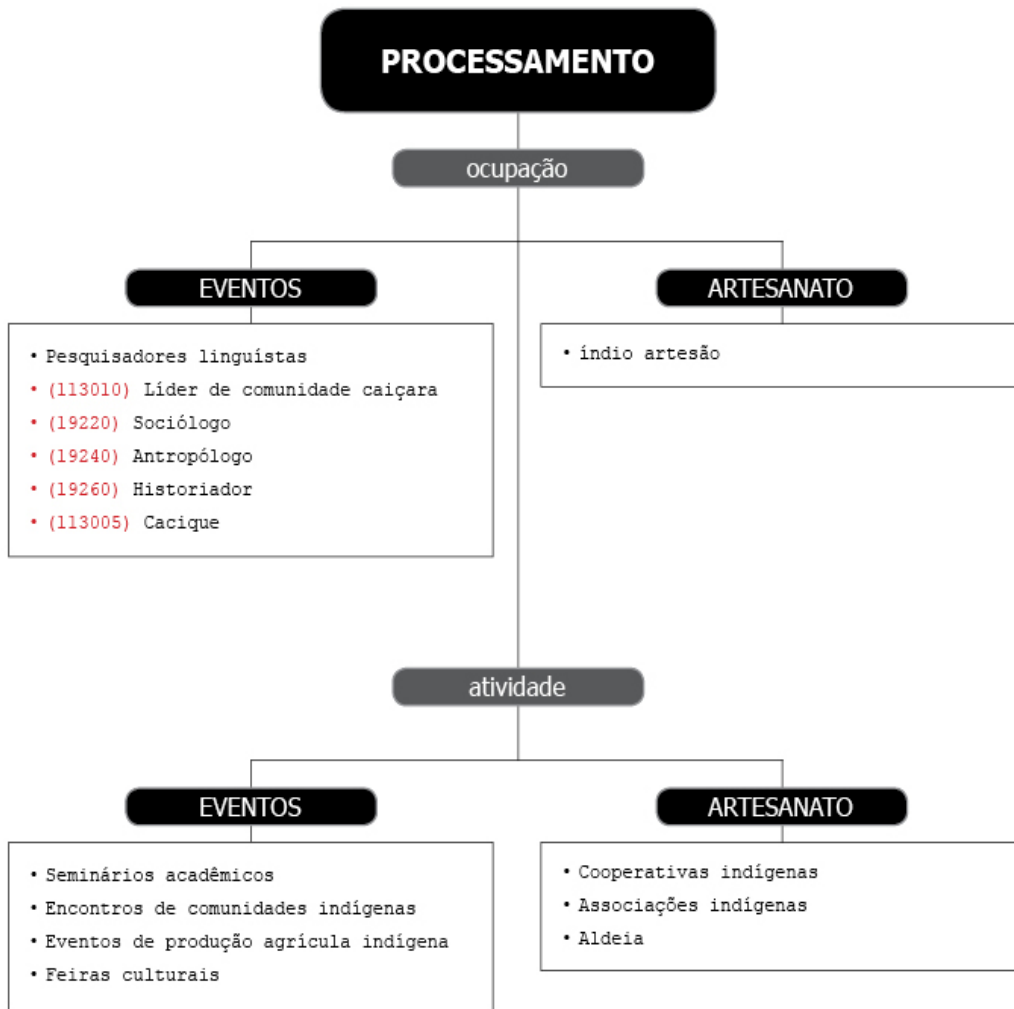
³ <http://fasem.edu.br/fasem-apoia-v-semana-indigena-serra-da-mesa>

Serra da Mesa com o apoio da Prefeitura Municipal de Uruaçu e da Universidade Estadual de Goiás.

Cadeia Produtiva CULTURA INDÍGENA







• (xxxx) código CBO



Números do setor

RECORTE OCUPACIONAL

1130 - DIRIGENTES DE POVOS INDIGENAS, DE QUILOMBOLAS E CAICARAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	18
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	18
LESTE	-
SUL	-

2511 - PROFISSIONAIS EM PESQUISA E ANALISE ANTROPOLOGICA SOCIOLOGICA	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	26
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	23
LESTE	1
SUL	1

2035 - PESQUISADORES DAS CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	25
NOROESTE	2
NORTE	1
CENTRO	20
LESTE	-
SUL	2

2611 - FILOLOGOS, INTERPRETES E TRADUTORES	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	48
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	41
LESTE	2
SUL	5

O Observatório Brasileiro de Economia Criativa de Goiás (OBEC-GO) realizou o mapeamento dos dados formais relacionados à cadeia produtiva de culturas indígenas em Goiás.

No que se refere aos dados formais, podemos perceber que será necessário recorrer a outras formas de levantamento de dados, para assim mensurar a dimensão econômica da cadeia produtiva, pois a economia das culturas indígenas possui características específicas que só se aplica a elas. Mas podemos observar que existem algumas ocupações formais ligadas à cadeia, como foi apresentado nos gráficos. De acordo com os dados levantados, podemos perceber que a maioria das ocupações se concentram na mesorregião Centro goiano.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA CULTURA - Minc. Plano Setorial para as culturas indígenas. 2ª Edição Revistada. Brasília, 2012.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PAGLIARO, H., AZEVEDO, MM., e SANTOS, RV. orgs. Demografia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <http://books.scielo.org>.